



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**Uma proposta de certificação periódica do
módulo especializado do grupo de Mísseis e
Foguetes, com foco na Bateria de Tiro, no
contexto da FORPRON**

**Victor Hugo Cardoso Jacintho – Asp
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

2022

A operacionalização do EB está diretamente ligada à evolução do combate moderno à medida que são adquiridas novas tecnologias e armamentos. Por exemplo, na Artilharia de Campanha, o EB inovou com a criação do sistema ASTROS 2020, cujo objetivo é dotar o EB de meios capazes de realizar a dissuasão extrarregional com um sistema de mísseis e foguetes de alta tecnologia.

Com o desenvolvimento do Projeto Estratégico ASTROS 2020, cuja finalidade é possuir, para toda a F Ter, um apoio de fogo de longo alcance com elevada precisão, alta letalidade e alto poder dissuasório, torna-se necessário uma capacitação em alto nível para adestramento dessa tropa.

Nesta perspectiva, o EB criou o Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023, com a finalidade de direcionar os investimentos da Força para esse período, realizando, assim, o processo de mudança para a Era do Conhecimento. O PEEx é dividido em Objetivos Estratégicos do Exército (OEEEx), sendo o de número 5 relacionado a modernização do Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) – Preparo e Emprego da Força Terrestre, de modo a elevar a capacidade de prontidão da F Ter. Uma solução para esse OEEEx, ação estratégica, é a inserção do Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) de Forças.

O SISPRON tem como intuito a cooperação no planejamento, coordenação e controle das Força de Prontidão Operacional (FORPRON) que consiste num grupo selecionado de Comandos de Divisão de Exército e Brigadas selecionadas, às quais se juntam com os Módulos Especializados, tropas com características diferenciadas, tais como Grupo de Mísseis e Foguetes, Operações especiais, Guerra Eletrônica, dentre outros. Por conseguinte, as Organizações Militares (OM), participantes da FORPRON, deverão estar em condições de executar Operações Básicas e Complementares, ou mesmo participar de uma Força Expedicionária.

Nesse sentido, foi criado o Ciclo de Prontidão do Projeto Piloto do SISPRON dividido em 3 fases com a duração de doze meses. A primeira fase é a preparação, com a duração de 3 meses, em seguida a certificação com um mês e, depois, a prontidão com oito meses. A preparação consiste em atividades de instrução e medidas administrativas, voltado a atividade de emprego específica da Força Estratégica. A certificação é a fase em que é avaliado e certificado o nível de preparo atingido para cada tropa da FORPRON, fazendo uso de simulações construtiva, virtual e viva para tal. Já a prontidão marca a fase do pronto emprego das tropas caso seja necessário.

Sabendo que a fase da prontidão tem o período de duração de 8 meses e visando estabelecer o adestramento da capacitação do GMF para FORPRON obtido após a segunda fase do ciclo, o presente artigo foi desenvolvido para apresentar uma proposta de certificação periódica desse módulo especializado, dando ênfase nas seções de uma bateria de tiro, com a finalidade de manter o nível do preparo obtido.

Atualmente, o Centro de Instrução de Mísseis e Foguetes (CIArt) do Comando de Artilharia do Exército (Cmnd Art Ex) em Formosa-GO é responsável por avaliar os ciclos de prontidão das duas unidades operacionais do Forte Santa Bárbara, o 16° GMF e o 6° GMF com auxílio do Sistema Integrado de Simulação ASTROS (SIS-ASTROS). Esse sistema completa o CIArt no processo de avaliação da segunda fase do ciclo de prontidão, por meio da utilização de simuladores virtuais. Nele constam o Simulador Virtual Tático e o Treinamento Baseado em Computador (TBC) utilizados para conduzir a simulação construtiva e virtual.

Após ser realizado e aprovado todo o processo da primeira e segunda fase do ciclo de prontidão da FORPRON, as tropas devem-se manter 8 meses na fase de prontidão para caso seja necessário seu emprego. Porém, esse emprego não é certo de que ocorra, podendo ocasionar em um grande período de estagnação dessas tropas, e assim, reduzindo a preparação completa obtida nas fases anteriores.

Por isso, a manutenção periódica desse preparo como nível de adestramento torna-se essencial, e cabe ao Comandos Militares de Área ou até mesmo às próprias unidades avaliadoras exigir uma certificação de simulação virtual a cada 2 meses, ou seja, serão realizados no mínimo 3 certificações periódicas no período de 8 meses para evitar essa possível redução do adestramento da tropa.

Essa certificação servirá para os comandantes de pequenas frações no simulador virtual tático, sendo que, ela abarca os processos principais que cada comandante de Seção deve realizar, dentro de uma Bia MF, desde a Zona de Reunião até a Posição de tiro, contando com a Área de Trens e o posto Meteorológico. Serve justamente para cobrar mais teoria do emprego da Bia MF, para que o reflexo no exercício no terreno não seja perdido.

Vale evidenciar também, nesse mesmo processo de manutenção do adestramento, a utilização do TBC. É viável que junto dessa certificação de REOP na mesa virtual tática, ocorra também uma avaliação dos chefes de cada viatura ASTROS. Cada um responsável pela sua viatura específica realizará, se preciso for, as instruções no sistema e deverá executar o teste programado.

Diante do problema exposto, essa possível solução servirá para evitar a possível redução do preparo dessas tropas, verificando as possíveis melhorias que podiam ser acrescentadas no processo de certificação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Diretriz do Projeto-Piloto do Sistema de Prontidão da Força Terrestre**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Comando de Operações Terrestres**. Portaria nº219, de 13 de novembro de 2019. Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON). Boletim do Exército, Brasília, DF, n.49, p.61-70, 06 de dezembro de 2019a.

BRASIL. Exército Brasileiro. EPEX. **Características do Sistema ASTROS**. Brasília, 2020. Disponível em: < <http://www.epex.eb.mil.br/images/pdf/FOLDER-ASTROS.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Exército. **Comando de Operações Terrestres. Portaria nº 219 – COTER**, de 13 de novembro de 2019: Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON) e dá outra providência. Brasília, 2019b.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017b.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **EB70-MC-10.363: Grupo de Mísseis e Foguetes**. Brasília, 2021.